

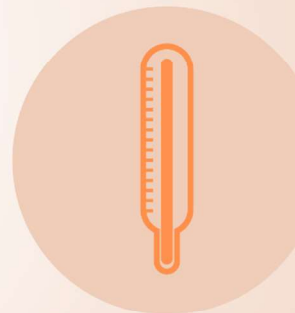
EVIDÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA

2

VOLUME

ORGANIZADORES

IARA NADINE VIEIRA DA PAZ SILVA
PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO
LENNARA PEREIRA MOTA



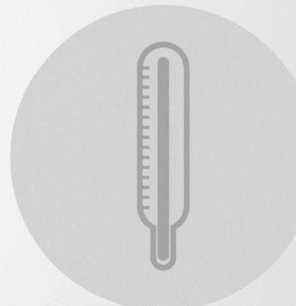
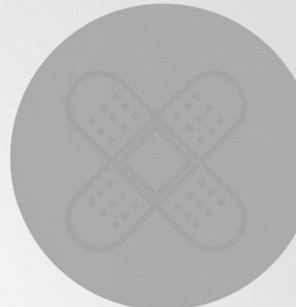
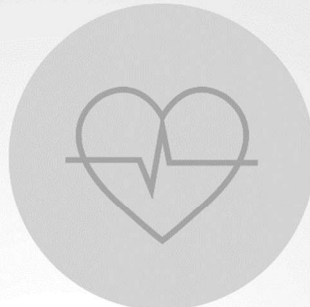
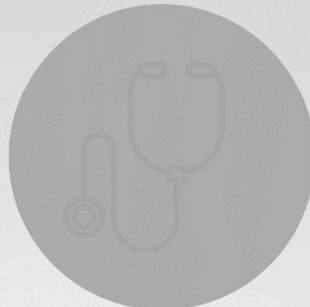
EVIDÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA

2

VOLUME

ORGANIZADORES

IARA NADINE VIEIRA DA PAZ SILVA
PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO
LENNARA PEREIRA MOTA





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

A editora detém os direitos autorais pela edição e projeto gráfico. Os autores detêm os direitos autorais dos seus respectivos textos. EVIDÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA 2 de [SCISAUDE](#) está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](#). (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/evidencias-em-saude-publica-2/58>

2024 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2024 Os autores

Copyright da edição © 2024 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE



EVIDÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA 2

ORGANIZADORES

Enf. Iara Nadine Vieira da Paz Silva

<http://lattes.cnpq.br/3158922554159966>

<https://orcid.org/0000-0002-5027-200X>

Me. Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

<http://lattes.cnpq.br/5039801666901284>

<https://orcid.org/0000-0003-4104-6550>

Esp. Lennara Pereira Mota

<http://lattes.cnpq.br/3620937158064990>

<https://orcid.org/0000-0002-2629-6634>

Editor chefe

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico

Lennara Pereira Mota

Diagramação:

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

Revisão:

Os Autores



Conselho Editorial

Ana Flavia de Oliveira Ribeiro	Elane da Silva Barbosa	Juliane Maguetas Colombo Pazzanese
Ana Florise Morais Oliveira	Francine Castro Oliveira	Júlia Maria do Nascimento Silva
André de Lima Aires	Giovanna Carvalho Sousa Silva	Kaline Malu Gerônimo Silva dos Santos
Angélica de Fatima Borges Fernandes	Heloísa Helena Figuerêdo Alves	Laíza Helena Viana
Camila Tuane de Medeiros	Jamile Xavier de Oliveira	Leandra Caline dos Santos
Camilla Thaís Duarte Brasileiro	JEAN CARLOS LEAL CARVALHO DE MELO FILHO	Lennara Pereira Mota
Carla Fernanda Couto Rodrigues	João Paulo Lima Moreira	Luana Bastos Araújo
Daniela de Castro Barbosa Leonello	Juliana Britto Martins de Oliveira	Maria Isabel Soares Barros
Dayane Dayse de Melo Costa	Juliana de Paula Nascimento	Maria Luiza de Moura Rodrigues
Maria Vitalina Alves de Sousa	Raissa Escandiusi Avramidis	Wesley Romário Dias Martins
Maryane Karolyne Buarque Vasconcelos	Renata Pereira da Silva	Wilianne da Silva Gomes
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho	Sanny Paes Landim Brito Alves	Willame de Sousa Oliveira
Mayara Stefanie Sousa Oliveira	Suellen Aparecida Patricio Pereira	Naila Roberta Alves Rocha
Michelle Carvalho Almeida	Thamires da Silva Leal	Neusa Camilla Cavalcante Andrade Oliveira
Márcia Farsura de Oliveira		



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Evidências em saúde pública [livro eletrônico] :
volume 2 / organização Iara Nadine Vieira da
Paz Silva, Paulo Sérgio da Paz Silva Filho,
Lennara Pereira Mota. -- Teresina, PI
: SCISAUDE, 2024.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-85376-44-0

1. Saúde pública - Brasil 2. Sistema Único de
Saúde (Brasil) I. Silva, Iara Nadine Vieira da Paz.
II. Silva Filho, Paulo Sérgio da Paz. III. Mota,
Lennara Pereira.

24-223565

CDD-362.109

Índices para catálogo sistemático:

1. Saúde pública 362.109

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415



10.56161/sci.ed.202408267



978-65-85376-44-0



SCISAUDE
Teresina – PI – Brasil
scienceesaude@hotmail.com
www.scisaude.com.br



APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que apresentamos o e-book "EVIDÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA 2", uma continuação da nossa jornada em busca de conhecimento baseado em evidências científicas, essencial para a prática eficaz e consciente na área de saúde pública. Este segundo volume aprofunda as discussões iniciadas no primeiro, oferecendo uma análise criteriosa das práticas e políticas que impactam a saúde coletiva, sempre com foco na aplicação prática do conhecimento.

Com uma abordagem interdisciplinar e atualizada, o e-book reúne pesquisas recentes, estudos de caso e análises críticas sobre os principais desafios e avanços em saúde pública. Questões como epidemiologia, vigilância sanitária, políticas de prevenção, e os impactos sociais das intervenções em saúde são discutidos de forma abrangente e acessível, permitindo que profissionais da saúde, gestores, pesquisadores e estudantes encontrem neste material uma fonte confiável de informações.

Além disso, "EVIDÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA 2" oferece reflexões sobre a importância da tomada de decisões informadas por dados concretos e evidências robustas, destacando como essas práticas podem melhorar a eficácia dos programas de saúde pública e, conseqüentemente, a qualidade de vida das populações.

Este e-book é um recurso valioso para todos que atuam ou se interessam pela área da saúde pública, oferecendo insights que podem influenciar positivamente a prática diária e o desenvolvimento de políticas de saúde mais justas e eficazes. Convidamos você a explorar este conteúdo rico e a utilizar as evidências apresentadas para fortalecer ainda mais sua atuação no campo da saúde pública. Que este guia seja uma ferramenta indispensável para a construção de um sistema de saúde mais eficiente e equitativo para todos.

Boa Leitura!!!



Sumário

CAPÍTULO 1.....	10
ABORDAGENS TERAPÊUTICAS NAS LESÕES POR PRESSÃO EM PACIENTES COM DIABETES.....	10
10.56161/sci.ed.202408267C1.....	10
CAPÍTULO 2.....	29
ANÁLISE DO NÍVEL DE DEPRESSÃO EM IDOSOS.....	29
10.56161/sci.ed.202408267C2.....	29
CAPÍTULO 3.....	46
BOAS PRÁTICAS DE SEGURANÇA DO PACIENTE APLICADAS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA: UMA REVISÃO À LUZ DA LITERATURA.....	46
10.56161/sci.ed.202408267C3.....	46
CAPÍTULO 4.....	54
COMPOSTO NATURAL: QUINONA: AVALIANDO SUA IMPORTÂNCIA NA ATIVIDADE ANTIMICROBIANA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	54
10.56161/sci.ed.202408267C4.....	54
CAPÍTULO 5.....	63
DISFUNÇÕES HEMATOLÓGICAS EM PACIENTES PORTADORES DE IMUNOSSUPRESSÃO EM HIV.....	63
10.56161/sci.ed.202408267C5.....	63
CAPÍTULO 6.....	76
FATORES ASSOCIADOS À FALHA NA ATIVAÇÃO OOCITÁRIA HUMANA.....	76
10.56161/sci.ed.202408267C6.....	76
CAPÍTULO 7.....	85
IMPLICAÇÕES DA COVID-19 PARA A SAÚDE MENTAL DOS IDOSOS.....	85
10.56161/sci.ed.202408267C7.....	85
CAPÍTULO 8.....	97
O SOFRIMENTO MORAL NO CONTEXTO LABORAL DA ENFERMAGEM.....	97
10.56161/sci.ed.202408267C8.....	97
CAPÍTULO 9.....	110
PREVALÊNCIA DE ANSIEDADE EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS EM TEMPOS DE PANDEMIA.....	110
10.56161/sci.ed.202408267C9.....	110



CAPÍTULO 10.....	123
TDAH (TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE) EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS	123
10.56161/sci.ed.202408267C10	123
CAPÍTULO 11.....	142
TRANSFORMAÇÕES E DESAFIOS NA SAÚDE MENTAL NO BRASIL: UM ESTUDO REFLEXIVO.....	142
10.56161/sci.ed.202408267C11	142
CAPÍTULO 12.....	152
UTILIZAÇÃO DA TECNOLOGIA CRISPR-CAS9 PARA O TRATAMENTO DA TALASSEMIA ALFA INTERMEDIÁRIA, PATOLOGIA DE NATUREZA HEREDITÁRIA	152
10.56161/sci.ed.202408267C12	152
CAPÍTULO 13.....	164
OS BENEFÍCIOS DA IRRADIAÇÃO DE ALIMENTOS.....	164
10.56161/sci.ed.202408267C13	164
CAPÍTULO 14.....	174
CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA CRIANÇAS E NEONATOS COM ANEMIA FALCIFORME: REVISÃO DAS PRÁTICAS E DESAFIOS.....	174
10.56161/sci.ed.202408267C14	174
CAPÍTULO 15.....	183
A IMPORTÂNCIA DE HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS NA INFÂNCIA PARA A MANUTENÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS NA IDADE ADULTA	183
10.56161/sci.ed.202408267C15	183
CAPÍTULO 16.....	191
A INFLUÊNCIA DAS POLÍTICAS DE SAÚDE PÚBLICA NA REDUÇÃO DA MORTALIDADE MATERNA	191
10.56161/sci.ed.202408267C16	191
CAPÍTULO 17.....	200
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL À GESTANTE EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL: REVISÃO INTEGRATIVA	200
10.56161/sci.ed.202408267C17	200
CAPÍTULO 18.....	214
AUTOCUIDADO NO PUERPÉRIO: ABORDAGENS E BENEFÍCIOS PARA A RECUPERAÇÃO PÓS-PARTO.....	214
10.56161/sci.ed.202408267C18	214
CAPÍTULO 19.....	227
ABORDAGEM DA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE NO ALCOOLISMO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	227



10.56161/sci.ed.202408267C19	227
CAPÍTULO 20.....	239
CASOS DE AIDS NOTIFICADOS NO BRASIL: ANÁLISE RETROSPECTIVA.....	239
10.56161/sci.ed.202408267C20	239
CAPÍTULO 21.....	252
A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL.....	252
10.56161/sci.ed.202408267C21	252
CAPÍTULO 22.....	267
O CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS SOBRE FERIDAS	267
10.56161/sci.ed.202408267C22	267
CAPÍTULO 23.....	278
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE A IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DA PERDA AUDITIVA NA INFÂNCIA	278
10.56161/sci.ed.202408267C23	278
CAPÍTULO 24.....	289
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À GESTANTE EM RISCO: CUIDADOS NA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA	289
10.56161/sci.ed.202408267C24	289
INTRODUÇÃO	290
CAPÍTULO 25.....	302
ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO AO RECÉM-NASCIDO COM COMPLICAÇÕES NEUROLÓGICAS.....	302
10.56161/sci.ed.202408267C25	302
CAPÍTULO 26.....	316
A INFLUÊNCIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NA EFETIVIDADE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA	316
10.56161/sci.ed.202408267C26	316
CAPÍTULO 27.....	324
DOENÇA ARTERIAL CORONARIANA ATRAVÉS DA TOMOGRAFIA	324
10.56161/sci.ed.202408267C27	324
CAPÍTULO 28.....	339
O IMPACTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA REDUÇÃO DE HOSPITALIZAÇÕES	339
10.56161/sci.ed.202408267C28	339
CAPÍTULO 29.....	349
PERCEPÇÃO MULTIPROFISSIONAL FRENTE AOS CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS: REVISÃO DE LITERATURA	349
10.56161/sci.ed.202408267C29	349



CAPÍTULO 30.....	357
SABERES SOBRE: A INCORPORAÇÃO DO TRIKAFTA® PARA TRATAMENTO DE FIBROSE CÍSTICA	357
10.56161/sci.ed.202408267C30	357
CAPÍTULO 31.....	363
SAÚDE MATERNO- INFANTIL: DESAFIOS E AVANÇOS NO CUIDADO À MÃE E AO BEBÊ	363
10.56161/sci.ed.202408267C31	363
CAPÍTULO 32.....	373
DESENVOLVIMENTO DE MEMBRANA POLIMÉRICA ENRIQUECIDA COM PRÓPOLIS VERMELHA PARA AUXÍLIO NO TRATAMENTO LESÕES POR PRESSÃO	373
10.56161/sci.ed.202408267C32	373
CAPÍTULO 33.....	389
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA FORMAÇÃO DE CRIANÇAS SAUDÁVEIS.....	389
10.56161/sci.ed.202408267C33	389
CAPÍTULO 34.....	397
DIAGNÓSTICO DE MENINGITE: O PAPEL DOS MÉTODOS DE IMAGEM NO RECONHECIMENTO E TRATAMENTO PRECOCE.....	397
10.56161/sci.ed.202408267C34	397
CAPÍTULO 35.....	405
TRANSFORMANDO A SAÚDE PÚBLICA ATRAVÉS DO FORTALECIMENTO DOS CUIDADOS PRIMÁRIOS	405
10.56161/sci.ed.202408267C35	405





CAPÍTULO 33

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA FORMAÇÃO DE CRIANÇAS SAUDÁVEIS

THE IMPORTANCE OF HEALTH EDUCATION IN THE FORMATION OF
HEALTHY CHILDREN

 10.56161/sci.ed.202408267C33

Mesias De Nazaré Campos Soares

Licenciatura E Bacharel Em Educação Física Universidade Estadual Vale Do Acaraú- Uva,
Mestrando Em Saúde Pública- Univerdade Fic's

<https://orcid.org/0009-0009-5200-9115>

Steve Biko Menezes Hora Alves Ribeiro

Doutorandoem Bioquimica e biologia molecular pela Universidade Federal da Bahia - UFBA

<https://orcid.org/0000-0001-9235-9800>

Dandara Martins Santos

Enfermeira especialista em Terapia intensiva, Saúde mental e Saúde coletiva pela
Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS

<https://orcid.org/0009-0000-7659-6750>

Amanda Calzi Roldi

Mestranda em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local pela Emescam

<https://orcid.org/0009-0007-9894-0939>

Nhayeno Cordeiro Dantas

Enfermeiro pela Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (FASI)

<https://orcid.org/0000-0002-8418-4307>

Elisangela Maria Dos Santos

Bacharel em Serviço Social pela UEPB, especialista em Saúde Mental pela UNIFIP-
Centro Universitário

<https://orcid.org/0009-0000-6597-5261>

Joseli Aparecida Braga Mota

Graduanda em Medicina pela ZARNS

<https://orcid.org/0009-0008-0186-7614>

Daniela Marin Machado Silveira



Médica pela IMEPAC ARAGUARI
<https://orcid.org/0000-0001-9507-6099>

Jefferson Adan Cavalcante Lopes

Farmacêutico especialista em Saúde da Família pela Universidade Federal do Oeste do Pará
<https://orcid.org/0000-0002-3197-9448>

Carina Luzyan Nascimento Faturi

Enfermeira pelo Hospital Ernesto Dornelles-HED

RESUMO

Este estudo investiga a relevância da educação em saúde no ambiente escolar para o desenvolvimento de hábitos saudáveis em crianças de 4 a 7 anos. Com base em uma revisão narrativa da literatura, o trabalho busca compreender os efeitos de programas estruturados de educação em saúde na formação integral das crianças, considerando os impactos físicos, emocionais e sociais dessas intervenções. A pesquisa foi realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Scholar, com a seleção de artigos publicados entre 2018 e 2023, utilizando as palavras-chave "educação em saúde infantil," "promoção de saúde nas escolas," "desenvolvimento de hábitos saudáveis," "higiene e alimentação infantil," e "educação física para crianças," em português e inglês. Os critérios de inclusão envolveram apenas estudos que analisaram intervenções educativas realizadas no ambiente escolar, com ênfase em programas que abordam temas como higiene, nutrição e atividade física. Os resultados indicam que programas de educação em saúde implementados de maneira sistemática em instituições de ensino infantil são eficazes em promover a adoção de hábitos saudáveis, tanto no ambiente escolar quanto no familiar. Outro aspecto observado é o impacto positivo desses programas na saúde mental das crianças, promovendo habilidades de enfrentamento e resiliência desde cedo. A capacitação de educadores, conforme aponta Kalicki et al. (2019), é também essencial, pois o preparo dos profissionais influencia diretamente a efetividade das práticas de saúde aplicadas. Conclui-se que a educação em saúde na infância é um componente fundamental para a formação de cidadãos saudáveis e conscientes, reforçando a importância de políticas públicas que incentivem a implementação desses programas no ambiente escolar. Este trabalho contribui para a compreensão das melhores práticas educativas para a promoção de saúde entre crianças, indicando que o suporte institucional e a formação continuada dos educadores são fatores críticos para o sucesso dessas iniciativas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde; Saúde infantil; Promoção de saúde; Hábitos saudáveis; Autocuidado.

ABSTRACT

This study investigates the relevance of health education within the school environment for developing healthy habits in children aged 4 to 7. Based on a narrative literature review, the work aims to understand the effects of structured health education programs on children's holistic development, considering the physical, emotional, and social impacts of these



interventions. The research was conducted using the PubMed, SciELO, and Google Scholar databases, selecting articles published between 2018 and 2023. The keywords used were "child health education," "health promotion in schools," "development of healthy habits," "child hygiene and nutrition," and "physical education for children," in both Portuguese and English. Inclusion criteria were limited to studies analyzing educational interventions conducted in schools, emphasizing programs covering topics such as hygiene, nutrition, and physical activity. The results indicate that systematically implemented health education programs in early childhood institutions effectively encourage the adoption of healthy habits both in school and at home. Additionally, the mental health impact of these programs is evident, promoting coping skills and resilience from an early age. Educator training, as noted by Kalicki et al. (2019), is also essential, as the preparedness of professionals directly influences the effectiveness of health practices applied in schools. In conclusion, health education during childhood is a fundamental component for forming health-conscious citizens, underscoring the importance of public policies that encourage implementing these programs in schools. This study contributes to understanding the best educational practices for promoting health among children, indicating that institutional support and continuous training for educators are critical for the success of these initiatives.

KEYWORDS: Health education; Child health; Health promotion; Healthy habits; Self-care.

1. INTRODUÇÃO

A promoção de saúde entre crianças é uma estratégia essencial para o desenvolvimento de hábitos saudáveis que podem perdurar pela vida adulta, contribuindo para a redução de doenças crônicas e para o fortalecimento da saúde coletiva. Segundo Şenol e Şenol (2023), a introdução de práticas de educação em saúde no contexto escolar é uma forma eficaz de estimular a consciência sobre a importância de cuidados com a saúde entre as crianças. Livak et al. (2023) destacam que programas educativos voltados à saúde são capazes de promover não apenas o bem-estar físico, mas também o desenvolvimento emocional e social dos alunos, fortalecendo habilidades de autocuidado e responsabilidade pessoal. Além disso, Nallbani (2021) afirma que as instituições escolares desempenham um papel central na formação dos primeiros hábitos de saúde, atuando como um espaço seguro para a construção de conhecimentos sobre higiene, alimentação e atividade física.

Ainda que os benefícios de programas de educação em saúde infantil sejam amplamente reconhecidos, a implementação sistemática dessas práticas enfrenta desafios, como a falta de recursos e a necessidade de capacitação dos educadores para transmitir esses conhecimentos de maneira eficaz (Kalicki et al., 2019). Dessa forma, surge o problema central deste estudo: de que maneira as intervenções de educação em saúde no ambiente escolar podem impactar de forma positiva a formação de hábitos saudáveis em crianças de 4 a 7 anos?



O objetivo deste trabalho é analisar, por meio de uma revisão narrativa da literatura, os efeitos de programas de educação em saúde em instituições de ensino infantil, com foco nas práticas que contribuem para o desenvolvimento integral das crianças e para a consolidação de comportamentos saudáveis que podem ser mantidos ao longo da vida. Este estudo visa, assim, preencher uma lacuna na literatura ao sistematizar as melhores práticas e identificar os elementos essenciais para o sucesso de intervenções educativas voltadas à saúde no contexto escolar.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo adota a metodologia de revisão narrativa, com o objetivo de reunir e sintetizar os principais estudos sobre educação em saúde para crianças no contexto escolar. A revisão foi conduzida nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Scholar, abrangendo estudos publicados entre 2018 e 2023. As palavras-chave utilizadas na pesquisa foram: "educação em saúde infantil," "promoção de saúde nas escolas," "desenvolvimento de hábitos saudáveis," "higiene e alimentação infantil," e "educação física para crianças," em português e inglês. Foram aplicados filtros para limitar os resultados a artigos de acesso completo, publicados em periódicos revisados por pares e que abordassem intervenções realizadas com crianças de 4 a 7 anos.

A seleção dos artigos seguiu critérios de inclusão específicos, considerando apenas estudos que analisaram intervenções estruturadas de educação em saúde no ambiente escolar. Após a leitura dos resumos, os artigos foram categorizados e revisados integralmente, com o objetivo de identificar as práticas educacionais mais eficazes e seus impactos na formação de hábitos saudáveis. A análise dos dados coletados se deu por meio de uma triangulação dos achados das revisões bibliográficas, buscando estabelecer uma visão compreensiva e coesa sobre o tema.

3. RESULTADOS

Os resultados obtidos a partir da análise dos estudos indicam que a implementação de programas de educação em saúde nas escolas exerce um papel determinante na formação de crianças mais saudáveis, ampliando o conhecimento e a consciência sobre práticas de autocuidado e bem-estar. O estudo de Şenol e Şenol (2023) destaca a importância das intervenções em saúde no contexto da educação infantil, evidenciando que crianças expostas a



essas práticas não apenas desenvolvem hábitos saudáveis, mas também adquirem uma compreensão mais profunda sobre os impactos dessas práticas em sua qualidade de vida. Esse processo de formação inicial contribui para que as crianças internalizem conceitos de saúde, criando uma base para comportamentos saudáveis que poderão ser mantidos ao longo da vida adulta.

Além disso, o estudo de Livak et al. (2023) reforça essa perspectiva ao demonstrar que a educação em saúde auxilia as crianças a desenvolverem uma postura mais responsável em relação à sua própria saúde, promovendo atitudes preventivas. Crianças que participam desses programas tendem a adotar comportamentos de higiene e nutrição mais consistentes, refletindo um amadurecimento precoce no cuidado com o próprio corpo. Esse desenvolvimento de autoconsciência em saúde também foi observado por Nallbani (2021), que aponta as instituições educacionais como ambientes ideais para a promoção de práticas saudáveis, uma vez que integram o ensino e a socialização em um espaço seguro e controlado.

A capacitação de educadores, segundo Kalicki et al. (2019), também se mostra fundamental para o sucesso desses programas. O estudo revela que professores treinados para disseminar conteúdos de saúde exercem uma influência positiva na cultura de saúde dentro do ambiente escolar. Ao estabelecer uma conexão entre a saúde dos educadores e a dos alunos, esse estudo sugere que um corpo docente saudável e consciente é mais eficaz na promoção de um ambiente escolar que favorece o bem-estar integral dos alunos. Esse fenômeno reforça a importância da formação continuada de educadores em práticas de promoção de saúde, o que, segundo os autores, resulta em um impacto positivo e duradouro na vida das crianças.

Outro ponto relevante é abordado por Chavan e Chavan (2018), que investigam a percepção e prática dos professores em relação aos serviços de saúde escolar. Esses serviços são apresentados como elementos fundamentais no desenvolvimento das crianças, pois permitem a realização de ações preventivas e educativas dentro do próprio ambiente escolar, o que facilita o acesso e aumenta a adesão dos alunos. A pesquisa de Minić et al. (2020) complementa essa perspectiva, evidenciando que a educação física, quando alinhada aos princípios de saúde, não apenas contribui para o desenvolvimento motor das crianças, mas também para sua conscientização sobre a importância de práticas físicas regulares para a manutenção da saúde.

A importância de adaptar a linguagem e os métodos de ensino para a faixa etária infantil também é enfatizada por Sümer, Demir e Kiraz (2022), que abordam a percepção de saúde entre crianças de 3 a 6 anos. Esse estudo mostra que, ao utilizar uma abordagem lúdica e interativa, é possível ensinar conceitos complexos de saúde de maneira compreensível e atrativa



para crianças pequenas. A ludicidade, segundo esses autores, facilita o aprendizado e permite que as crianças associem saúde a práticas positivas e divertidas, tornando-se mais receptivas a incorporar esses conceitos em suas rotinas. Esse aspecto lúdico é corroborado por Nijhof et al. (2018), que exploram a relevância do brincar como meio de desenvolvimento de habilidades de enfrentamento e resiliência, aspectos fundamentais para a saúde mental e emocional das crianças.

A interação entre o ambiente familiar e escolar na promoção da saúde é outro ponto destacado na literatura. Chaldaś-Majdańska et al. (2020) apresentam um estudo sobre as expectativas dos pais em relação à educação em saúde oferecida nas escolas, revelando que existe uma forte demanda por programas que não apenas ensinem saúde, mas que também estimulem um desenvolvimento integral e que possam ser complementados no ambiente familiar. A expectativa dos pais é que a escola funcione como um parceiro na formação de hábitos saudáveis, complementando os esforços de educação em saúde realizados em casa.

Dessa forma, a análise dos estudos evidencia que a educação em saúde infantil, quando conduzida de maneira estruturada e integrada aos currículos escolares, contribui significativamente para a formação de crianças mais conscientes sobre a importância da saúde. Programas que incorporam práticas de autocuidado, higiene, nutrição e atividades físicas demonstraram eficácia não apenas em melhorar indicadores de saúde física, mas também em fortalecer a saúde emocional e social das crianças. Assim, conclui-se que a escola, ao lado da família, desempenha um papel fundamental na promoção de uma cultura de saúde desde os primeiros anos de vida, sendo um espaço privilegiado para a formação de crianças saudáveis e preparadas para enfrentar os desafios da vida adulta.

5. CONCLUSÃO

A análise dos estudos sobre educação em saúde no ambiente escolar revelou que as intervenções voltadas para o desenvolvimento de hábitos saudáveis nas crianças têm impacto significativo e duradouro. Constatou-se que os programas estruturados de educação em saúde contribuem para a formação de comportamentos saudáveis, promovendo não apenas o bem-estar físico, mas também o desenvolvimento emocional e social das crianças, aspectos fundamentais para a construção de uma sociedade mais saudável e consciente. As crianças que participam dessas iniciativas apresentam uma compreensão mais profunda sobre a importância de práticas como higiene, nutrição e atividade física, internalizando esses conhecimentos de maneira consistente.



O estudo também evidenciou que o ambiente escolar é um espaço privilegiado para a implementação dessas práticas, pois reúne fatores como estrutura, convivência social e suporte pedagógico, que facilitam a disseminação de práticas de saúde. Programas de capacitação para educadores mostraram-se essenciais para o sucesso das iniciativas, uma vez que um corpo docente preparado e motivado tem maior capacidade de promover uma cultura de saúde.

Por fim, conclui-se que a educação em saúde desde a infância é uma estratégia eficaz e necessária para a formação de cidadãos conscientes e saudáveis. Este trabalho contribui para a compreensão das melhores práticas no ensino de saúde para crianças, consolidando a importância de investimentos em programas educativos no ambiente escolar. A continuidade de pesquisas nesse campo pode colaborar para aprimorar as metodologias de ensino e maximizar os impactos positivos das intervenções, garantindo que mais crianças desenvolvam hábitos que lhes proporcionarão qualidade de vida no presente e no futuro.

REFERÊNCIAS

BERMEJO-MARTINS, E.; LÓPEZ-DICASTILLO, O.; MUJICA, A. An exploratory trial of a health education programme to promote healthy lifestyles through social and emotional competence in young children: study protocol. **Journal of Advanced Nursing**, v. 74, p. 211–222, 2018. DOI: 10.1111/jan.13402.

CHAŁDAŚ-MAJDAŃSKA, J. et al. Analysis of expectations of parents of young school-age children towards school health education and health promotion activities. **Medycyna Ogólna i Nauki o Zdrowiu**, 2020. DOI: 10.26444/monz/120150.

CHAVAN, G. M.; CHAVAN, V. M. Knowledge, attitude and practices of secondary school teachers regarding school health services in children. **International Journal of Community Medicine and Public Health**, v. 5, p. 1541, 2018. DOI: 10.18203/2394-6040.IJCMPH20181232.

JOHNSUNDERRAJ, S. E.; FRANCIS, F.; PRABHAKARAN, H. Child-to-child approach in disseminating the importance of health among children – A modified systematic review.

Journal of Education and Health Promotion, v. 12, 2023. DOI: 10.4103/jehp.jehp_8_23.

KALICKI, M. et al. Healthy educators, healthy children: a pathway to lifelong health starts in early childhood. **Journal of Education and Human Development**, v. 8, 2019. DOI: 10.15640/jehd.v8n4a5.

LI, Y. On the professional construction of children's mental health education. **Journal of Frontiers in Educational Research**, v. 1, p. 130-134, 2021. DOI: 10.23977/JFER.2021.010727.

LIVAK, N. S. et al. Formation of a responsible attitude of the children of primary school age to their health. **Психолог**, v. 4, 2023. DOI: 10.25136/2409-8701.2023.4.43899.



LOSEV, V. Systematic approach to maintaining and strengthening health of children and adolescents. **Man and Education**, 2021. DOI: 10.54884/s181570410019264-5.

MINIĆ, V.; JOVANOVIĆ, M.; JOVANOVIĆ, D. Physical and health education in the modern primary school. **Facta Universitatis, Series Physical Education and Sport**, v. 18, p. 323-334, 2020. DOI: 10.22190/FUPES200114030M.

NALLBANI, G. Importance of health promotion and education to young people in educational institutions (schools). **European Journal of Natural Sciences and Medicine**, 2021.
DOI: 10.26417/312xos50p.

NIJHOF, S. et al. Healthy play, better coping: the importance of play for the development of children in health and disease. **Neuroscience & Biobehavioral Reviews**, v. 95, p. 421-429, 2018. DOI: 10.1016/j.neubiorev.2018.09.024.

PETERSON, J. W.; LOEB, S.; CHAMBERLAIN, L. The intersection of health and education to address school readiness of all children. **Pediatrics**, v. 142, 2018. DOI: 10.1542/peds.2018-1126.

ŞENOL, Y.; ŞENOL, F. Health promotion in preschool children. **Children**, v. 10, 2023. DOI: 10.3390/children10081385.

SÜMER, M.; DEMİR, N. K.; KİRAZ, F. Ç. Health from the perspective of children between 3-6 years. **Sabuncuoglu Serefeddin Health Sciences**, 2022. DOI: 10.55895/sshs.1219664.